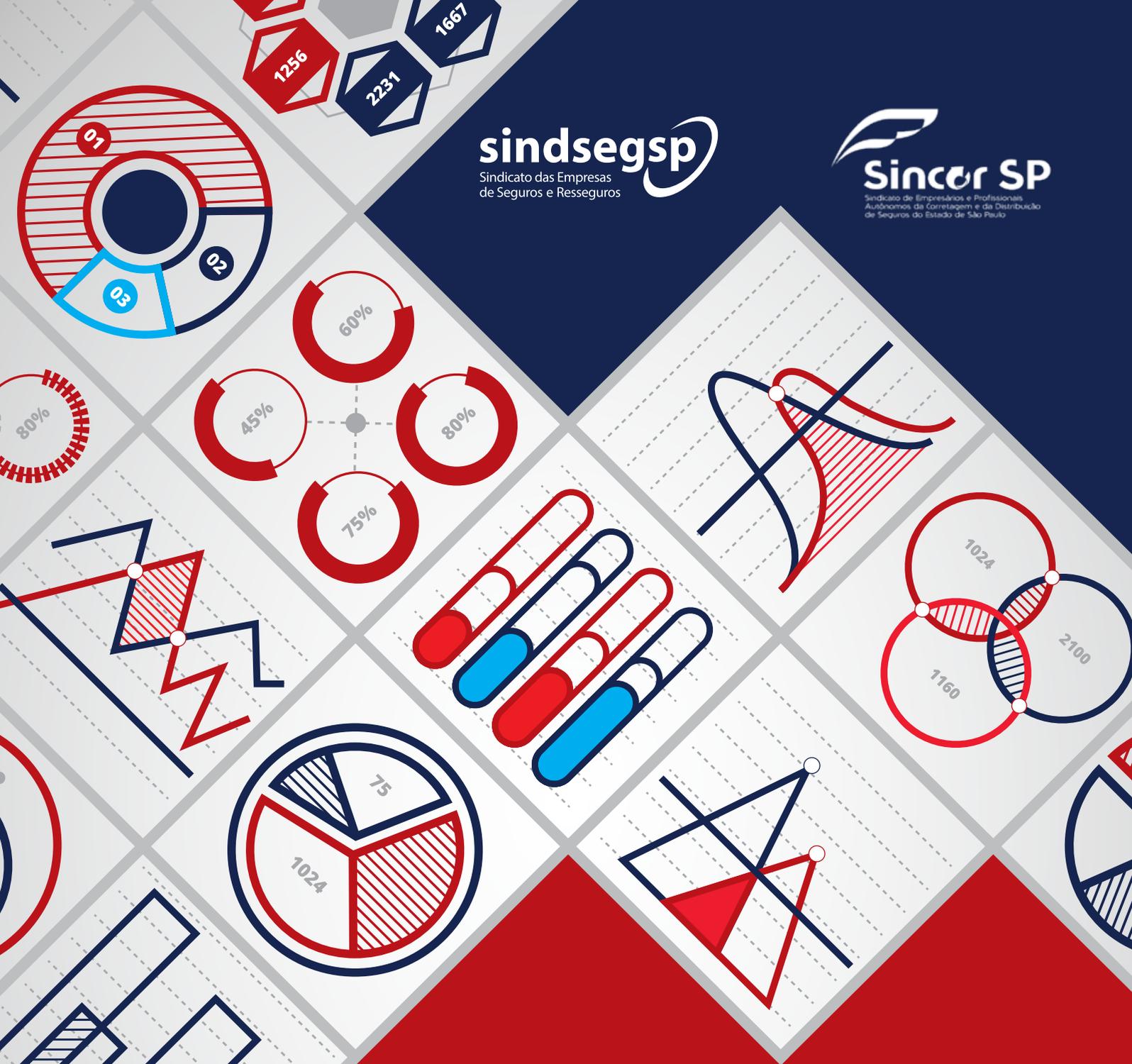


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

MARÇO/2020

EDITORIAL

Na Carta de Conjuntura do Setor de Seguros deste mês abordamos os impactos da pandemia do novo coronavírus na economia. Após a divulgação de alguns indicadores econômicos, uma série de instituições financeiras internacionais passou a esperar uma retração mais acentuada no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil neste ano. As estimativas giram em torno de uma retração de 5%, mas cenários mais pessimistas apontam que essa retração pode chegar a 10%.

O banco Morgan Stanley revisou a queda do PIB brasileiro de 2020 de 3,7% para 5,1%. A projeção para 2021 passou de crescimento de 1,7% para apenas 1%. Já o UBS projeta queda de 5,5% no PIB, de uma estimativa anterior de recuo de 2% e diz que em um cenário mais pessimista a retração pode chegar a 10,1%. A agência de classificação de risco Moody's também revisou o PIB brasileiro e agora espera queda de 5,2%, de uma previsão de recuo de 1,6% feita no fim de março.

O comércio e a confiança do consumidor caíram em março, segundo duas pesquisas

realizadas pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 11,7 pontos, a maior queda desde o início da medição do indicador, em 2010. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 7,6 pontos, para 80,2 pontos, o menor valor desde janeiro de 2017 (78,3 pontos) acumulando perda de 11,4 pontos nos primeiros três meses de 2020.

O dólar manteve no mês de março sua trajetória de valorização, alcançando o valor recorde de R\$ 5,20 no dia 18 de março. Além dos efeitos da pandemia do coronavírus, a moeda brasileira sofreu forte desvalorização também devido à instabilidade política no país.

Assim como vem acontecendo nos mais diversos segmentos da economia, o setor de seguros será impactado pela recessão econômica que se desenha no contexto da pandemia. Seguiremos acompanhando os indicadores econômicos brasileiros e o desempenho do mercado segurador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Rivaldo Leite
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado que, nesse momento, estão prejudicadas, pela disseminação da pandemia do coronavirus.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA	15
6. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO ECONÔMICO SERÁ NEGATIVO EM 2020

Os primeiros indicadores financeiros já começam a sofrer os efeitos da pandemia. Alguns números, porém, ainda terão alguma defasagem, isso faz parte da economia. Por exemplo, abaixo, os primeiros sinais negativos:

- Há poucos meses, a expectativa de crescimento econômico do país era de 2,0% a 2,5% em 2020. Porém, agora, o cenário é de uma queda de 3% para o mesmo período. Uma diferença de quase 6 pontos percentuais no espaço de um mês. Impressionante uma variação tão grande em tão pouco tempo.

- Para o final de 2020, a estimativa atual de cotação do dólar comercial é de próximo a R\$ 5. No final de 2019, o valor fechou em R\$ 4. Ainda há muita volatilidade no comportamento de tal variável. Ou seja, uma variação de 25% no ano.

- Na indústria de veículos, o segmento já cai a uma taxa de quase 20%, comparando com a mesma proporção de 2019, pois muitas fábricas estão fechadas. O montante final será função da duração da pandemia.

No mercado segurador brasileiro, não há dúvida que 2020 será um ano difícil. A luta agora do setor é tentar manter o mesmo padrão do ano anterior em termos de receita, mas isso irá depender diretamente de quanto a pandemia pode afetar a economia. Provavelmente, alguns segmentos também irão sofrer mais; outros, menos. Um comportamento não uniforme. De qualquer maneira, nos últimos anos, o segmento de seguros tem mostrado resiliência. Vamos torcer que isso permaneça.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica de determinados números importantes para o segmento: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20
IGP-M	0,30%	2,09%	0,48%	-0,04%	1,24%
Dólar (R\$)	4,2405	4,0130	4,2858	4,4811	5,1944
Produção (mil)	227,5	170,5	191,7	204,2	190,0
Licenciados (mil)	242,3	262,6	193,5	201,0	163,6
ICEC	122,5	125,1	126,6	128,3	128,4
ICI	96,3	99,2	101,6	101,4	97,5
Desemprego	11,3%	11,0%	11,2%	11,6%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Março

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	2,16%	1,69%	-22%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,9154	5,1944	33%
Veículos Produção (mil)	697,8	585,9	-16%
Veículos Licenciados (mil)	607,6	558,1	-8%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	127,1	128,4	1%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	97,2	97,5	0%
Taxa de desemprego *	12,4%	11,6%	-6%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até fevereiro

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20
Dólar final 2020	4,08	4,10	4,20	4,50	4,80
Var PIB 2020	2,3%	2,3%	2,2%	-0,5%	-3,3%
Inflação 2020	3,6%	3,8%	3,2%	2,9%	2,2%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

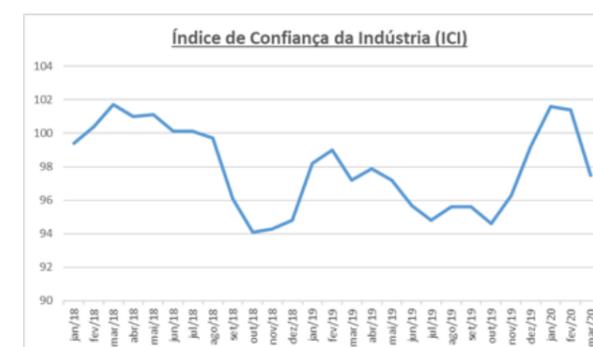
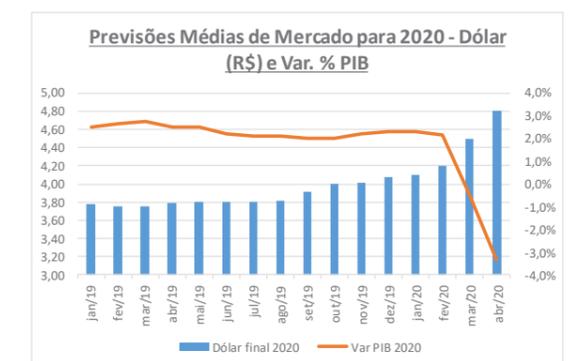
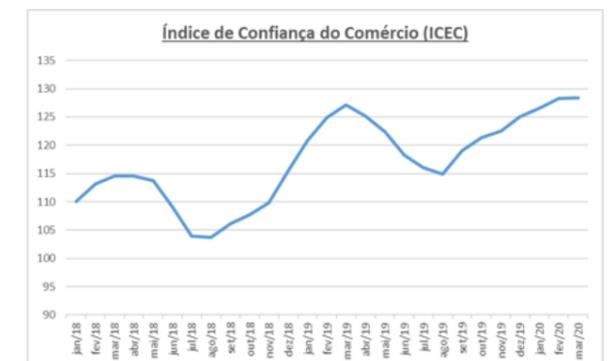
Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Abril

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,79	4,80	27%
Var PIB 2020	2,5%	-3,3%	-234%
Inflação 2020	4,0%	2,2%	-45%

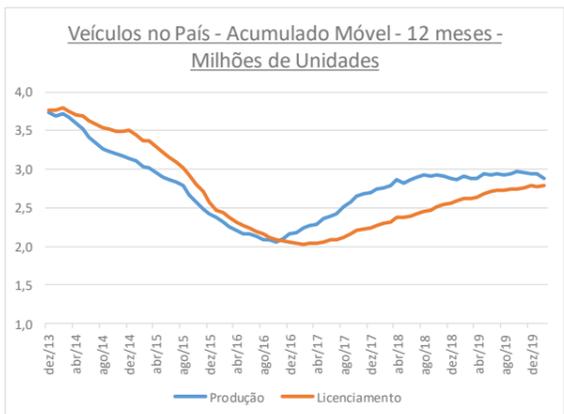
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



de tempo faz muita diferença, já que, com a pandemia, as coisas mudaram bem rapidamente.

Vamos então à análise de algumas informações.

- Há poucos meses, a expectativa de crescimento econômico do país era de 2,0% a 2,5% em 2020. Porém, agora, o cenário é de uma queda de 3% para o mesmo período.
- Para o final de 2020, a estimativa de cotação do dólar comercial é de próximo a R\$ 5. Ainda há muita volatilidade no comportamento de tal variável.
- Na indústria de veículos, o segmento já cai a uma taxa de quase 20%, comparando com a mesma proporção de 2019, pois muitas fábricas estão fechadas. Não se sabe como se comportará essa variável ao final de 2020, já que ela dependerá do comportamento da pandemia.
- Nos outros dados, como, por exemplo, os índices de confiança de indústria e comércio, ainda não ocorreu a queda esperada derivada da pandemia. Isso será visto nos próximos relatórios.

Em alguns dados e gráficos citados, o que foi exposto é uma situação no passado, de há um ou dois meses, pela defasagem natural dos números. Nesse momento específico, essa defasagem

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R\$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2019 (R\$ mil)	52,0	34,5	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse mon-

tante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação. A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com somente os dados de janeiro, já que os relatórios pararam, em função da pandemia. Ao longo do ano, os valores devem sofrer queda, pelos efeitos do coronavírus.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Varição
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Varição
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

R\$ milhões	2020	2019	Varição
Janeiro a Janeiro	20.903	19.795	5,6%
Janeiro	20.903	19.795	5,6%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 9 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
Seguros ⁽¹⁾	10,152	9,649	10,401	10,041	8,885
VGBL + Previdência	11,654	11,426	14,016	11,823	10,165
Total de Seguros (sem Saúde)	21,806	21,075	24,417	21,864	19,050

(1) Sem saúde.

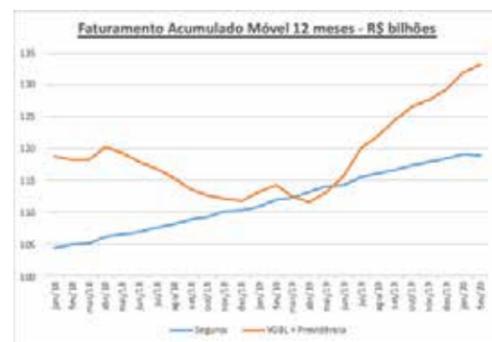
Tabela 10 - Faturamento do Setor Até Fevereiro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	18,5	18,9	2%
VGBL + Previdência	17,9	22,0	23%
Total de Seguros (sem Saúde)	36,5	40,9	12%

(1) Sem saúde.

Os dados de 2020 só correspondem aos dois primeiros meses do ano, que ainda não captaram os efeitos do coronavírus em toda a sua intensidade. Por exemplo, o crescimento de mais de 20% nos produtos VGBL + Previdência, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, certamente não vai se concretizar ao longo de 2020.

A seguir, os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos, a evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de comportamento das curvas.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 11 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
Pessoas	3,732	3,501	3,800	3,586	3,512
RE	6,420	6,148	6,601	6,455	5,373
Seguros	10,152	9,649	10,401	10,041	8,885

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Fevereiro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	6,7	7,1	6%
Ramos Elementares	11,8	11,8	0%
Seguros	18,5	18,9	2%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em vista disso, na **tabela 13**, esse ramo está expurgado do cálculo, mostrando tal fato.

Tabela 13 - Faturamento do Setor Até Fevereiro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	6,7	7,1	6%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	11,4	11,7	3%
Seguros (sem DPVAT)	18,1	18,8	4%

Na análise dos números, até agora, a variação de receita em 2020 está abaixo dos números de 2019. Nos próximos meses, os efeitos da pandemia ainda pressionarão mais os dados. Nesse caso, se espera que a variação seja ainda menor dos que os obtidos até agora.

4.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
Resseguro Local	0,922	0,930	0,849	0,803	n.d.
Capitalização	2,147	2,070	2,278	1,986	1,688

n.d.: não disponível.

Tabela 15 - Faturamento de Outros Setores - Até Fevereiro - Valores em R\$ bilhões

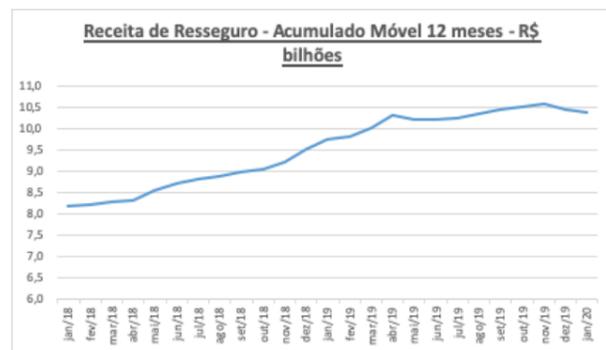
Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	0,9	0,8	-8%
Receita de Capitalização	3,6	3,7	2%

* Até Janeiro

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio. Em 2019, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%. Para 2020, pela crise econômica que teremos, as previsões são bem mais modestas.

A seguir, os valores acumulados móveis 12 meses, onde se pode ver a assimetria citada acima.

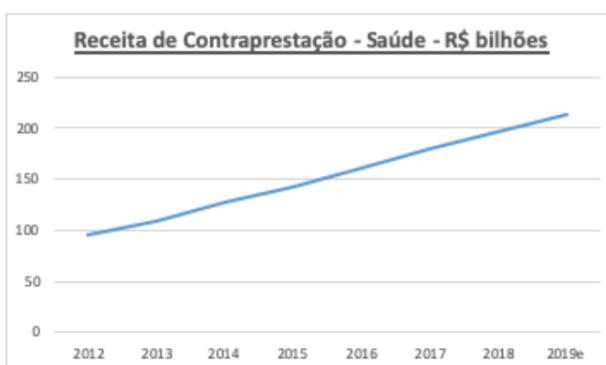




4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

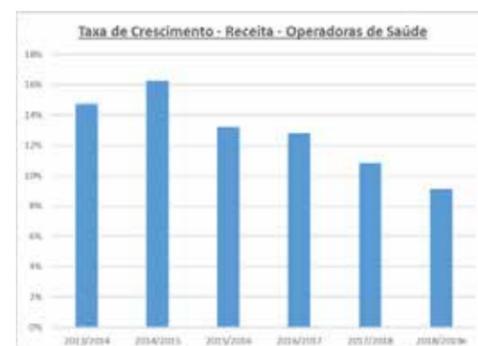
A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores ainda estão estimados. Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP).

Por exemplo, os dados mais atualizados estão até o terceiro trimestre, pois ainda faltam os números do último trimestre de 2019. Mas, pela evolução dos números, o valor de 2019 vai ultrapassar o patamar de R\$ 200 bilhões.

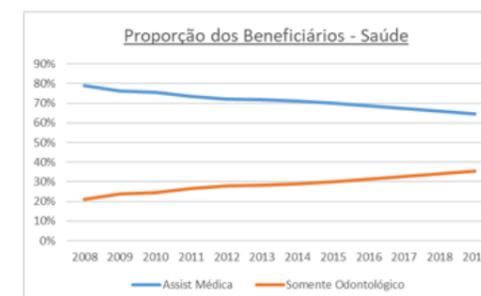
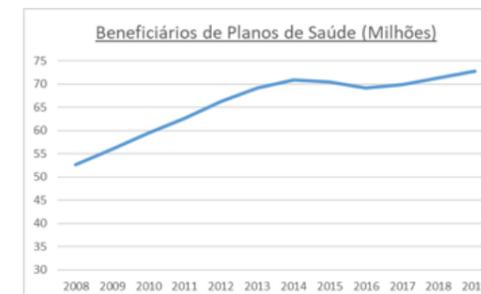


Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de aproximadamente 10% ao ano.

No gráfico, os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora. Tal cenário deve sofrer alterações em 2020, pelo comportamento da pandemia.



Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários (os dados completos de 2019 já foram informados). A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos em quase 75 milhões), mas mais concentrada no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.



4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 16 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Reservas	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
Seguro	1.065	1.070	1.084	1.087	1.089
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.096	1.101	1.115	1.118	1.120

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características quase lineares, com uma evolução sempre positiva. Observar, nesse caso, a curva de tendência no gráfico.

Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número estimado. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

Tabela 17 - Valores acumulados Até Fevereiro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2019	2020	Varição
Seguradoras	3,4	3,2	-5%
Resseguro*	0,1	(0,1)	-193%
Capitalização	0,2	0,2	-24%
Total	3,7	3,4	-9%

Patrimônio Líquido	2019	2020	Varição
Seguradoras	88,9	95,3	7%
Resseguro*	8,0	8,5	6%
Capitalização	4,0	3,7	-7%
Total	100,9	107,5	7%

* Até Janeiro.

Na tabela 17, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. O cenário foi de queda, mas ainda falta muito tempo para concluir o ano. Assim, é importante observar como serão os próximos meses, para definir uma tendência mais exata.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

Os valores de 2020 são extrapolados a partir dos dados já existentes (apenas dois meses). Como comentado acima, a queda até agora de 2020 ainda precisa ser observada ao longo do exercício.



5. ANÁLISE ECONÔMICA



Como era de se esperar, dezenas de estudos estão sendo publicados para avaliar como será o mundo empresarial, em um cenário pós pandemia. Um deles é o texto "The future is not what it used to be: Thoughts on the shape of the next normal" ("O futuro não é mais o que costumava ser: pensamentos sobre a forma do próximo normal"), da empresa de consultoria McKinsey.

A empresa lista sete consequências, comentadas abaixo.

1 A DISTÂNCIA ESTÁ DE VOLTA

A partir da década de 90, com o incremento da tecnologia, se acreditava que as "distâncias tinham desaparecido", ou, pelo menos, diminuído bastante. Agora, com as restrições à locomoção entre países, tal evento pode ser considerado com um revés à globalização.

2 SER EFICIENTE É SER RESILIENTE

As empresas que terão mais sucesso serão aquelas mais resilientes. Ou seja, que possam ter condições e capacidades mínimas de trabalho nos seus mais diversos cenários adversos.

3 O CRESCIMENTO DA ECONOMIA SEM CONTATO

Setores econômicos em que não haja contato sairão fortalecidos, como comércio eletrônico, telemedicina e automação. É óbvio que o contato humano continuará a existir, mas, na medida do possível, poderá ser minimizado.

4 FORTALECIMENTO DO GOVERNO NAS ECONOMIAS

Em tempos de crise, a sociedade passa a aceitar um maior controle do Estado na eco-

nomia. É o que deve ocorrer nesse momento. Dentre as medidas tomadas pelos governos, três delas se destacam: apoiar as necessidades básicas dos cidadãos, salvar empregos e ajudar as empresas a sobreviverem.

5 MAIOR ANÁLISE CRÍTICA NOS RESULTADOS DAS EMPRESAS

O lucro pode não ser mais o único valor corporativo nas empresas. Outros aspectos devem ser também considerados, como, por exemplo, investir em funcionários, apoiar comunidades e o desenvolvimento de ética. A ideia é que, agora, nas Demonstrações Financeiras, pelo menos em termos conceitual, exista o conceito de "triple bottom line" - lucro, pessoas e planeta. Essa consciência deverá crescer em um cenário pós pandemia.

6 MUDANÇA NOS COMPORTAMENTOS DA SOCIEDADE

Uma boa pergunta: Haverá mudanças no comportamento dos consumidores e empresas, ou tudo voltará a ser o que eram antes da pandemia? Por exemplo, haverá mais compreensão em relação ao compartilhamento de dados pessoais, se isso ajudar a salvar vidas? Os setores de turismo e viagens voltarão ao mesmo

nível anterior, ou haverá uma maior preocupação com a segurança financeira? No caso específico do setor de seguros e previdência, haverá maior propensão pela compra de tais produtos, em um efeito substituição a outros ativos? Muitas perguntas ainda sem respostas.

7 DESCOBRIR ASPECTOS POSITIVOS DA TRAGÉDIA

Em toda essa tragédia, será que é possível encontrar algum aspecto positivo? Após tantas mortes e perdas econômicas, é possível falar em algum ganho, pelo menos no longo prazo? Talvez sim, quem sabe. Abaixo, três aspectos podem ser destacados. Primeiro, as pessoas tiveram uma aprendizagem muito rápida em novos modelos de comunicação, como Skype, Zoom ou Facetime. Houve um ganho tecnológico da população em geral. Segundo, as empresas passaram a se comunicar à distância, vendo o que pode ser feito ou não. Ou era isso ou era nada. Após a pandemia, algo deve ser mantido, trazendo ganhos de eficiência, além de uma maior flexibilidade para os funcionários. Terceiro, os sistemas de saúde de alguns países talvez se tornem mais eficientes, mais prestigiados, mais criativos e mais preparados em eventos futuros.

6. PREVISÕES

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico - ou seja, a variação do PIB⁽³⁾, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 18, as previsões para 2020.

Tabela 18 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019e	2020e	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	123	7%	4%
Saúde Suplementar	197,4	215,0	228	9%	6%
Seguros e Saúde Suplementar	307,7	334	351	8%	5%
VGBL+Prev	111,8	129,2	143	16%	11%
Total do Segmento	419,5	462,7	495	10%	7%
Capitalização	21,1	24,1	25	14%	5%
Resseguro Local	9,5	10,5	11	10%	7%
Total dos Setores	450,1	497,3	531	10%	7%
Reservas	2018	2019e	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
Total	993	1.115	1.215	12%	9%

Em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda positivo. O cálculo nesse momento é difícil de ser realizado, em função da incerteza de duração da pandemia. Tal comportamento de queda foi observado nas outras variáveis da tabela. Para os próximos relatório, as previsões serão mais precisas.

(3) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf